

Painéis solares fotovoltaicos permitem gerar energia limpa e renovável



de lavar roupa também pode ser reutilizada em atividades que não exigem água potável, como lavar o quintal.

No quesito energia, um projeto bioclimático bem elaborado pode ser o primeiro passo, pois aproveitar a iluminação e a ventilação naturais diminui a necessidade de luz artificial e ar-condicionado.

A arquiteta Maria Clara Girão fala sobre a vantagem de aplicar a técnica da ventilação cruzada na residência — um método que permite o fluxo natural do ar através dos ambientes, utilizando aberturas posicionadas em paredes opostas ou adjacentes para criar uma corrente de ar constante, promovendo a renovação do ar interno. Isso é essencial para a diminuição da sensação de calor.

Além de melhorar a qualidade do ar interno, reduz a necessidade de climatização artificial (como ar-condicionado e ventiladores), o que diminui o consumo de energia e contribui para a sustentabilidade do projeto.

Uma das formas de redução mais conhecidas e usadas atualmente é a instalação de painéis solares fotovoltaicos, as famosas placas solares, que permitem gerar energia limpa e renovável. Além de serem uma solução eficiente para o aquecimento da água, diminuindo o consumo de eletricidade ou gás, pode levar a uma queda de até 95% na conta de luz, segundo a Neoenergia.

A escolha de eletrodomésticos com selo de eficiência energética, como o Procel no Brasil, contribui significativamente para o uso racional da energia. Lâmpadas de LED são uma alternativa econômica e durável em relação às tradicionais. Sensores de presença ajudam a evitar o desperdício, ativando as luzes apenas quando necessário.

Telhado e revestimento

Um telhado bem isolado termicamente contribui diretamente para o conforto dos ambientes internos, reduzindo a necessidade de aquecimento ou resfriamento artificial, tornando-se outro aliado na redução de gastos. Além disso, ajuda na captação de água da chuva, já que a forma e o tipo de material utilizado influenciam na eficiência desse processo.



Tijolos ecológicos são feitos de solo, cimento e água e evitam o uso de fornos, reduzindo a emissão de gases poluentes

Por que ter uma casa sustentável?

Escolher ter uma casa sustentável impacta positivamente tanto o indivíduo quanto o coletivo. Vika Martins diz que diversos estudos mostram uma significativa redução do impacto ambiental por meio do uso consciente de recursos naturais, da minimização da geração de resíduos e da diminuição da emissão de poluentes em todas as etapas do ciclo de vida da construção. “Em um horizonte de longo prazo, a economia financeira se torna evidente, na diminuição das despesas

com água e energia”, acrescenta. “Investir na qualidade do espaço habitado proporciona ambientes mais saudáveis, com conforto térmico e uma qualidade do ar interior livre de substâncias nocivas.”

No mercado imobiliário, as casas sustentáveis vêm apresentando uma maior valorização, por conta da crescente demanda por estilos de vida mais saudáveis. E é fundamental para garantir um futuro mais justo e equilibrado para as futuras gerações.

Os telhados verdes, cobertos por vegetação, são uma ideia não muito utilizada, mas oferecem uma série de benefícios, como isolamento térmico e acústico, absorção de água da chuva, melhoria na qualidade do ar e aumento da biodiversidade nas áreas urbanas. Optar por um telhado verde, com a inclinação e o posicionamento

corretos para instalação de painéis solares, significa redução e sustentabilidade em um só projeto.

Outra ideia é utilizar telhados com cores claras ou materiais refletivos que ajudam a diminuir a absorção de calor, o que contribui para manter a casa mais fresca e ainda reduz o efeito de ilha de calor nas cidades.

Os revestimentos também desempenham um papel importante. Entre as opções naturais, é possível utilizar bambu, madeira de demolição, cortiça e pedras extraídas de forma responsável, que trazem beleza e baixo impacto ambiental.

Vika diz que há também a possibilidade do uso dos revestimentos reciclados, como cerâmicas, azulejos e até produtos feitos com plástico reaproveitado, que ajudam a reduzir a geração de resíduos.

“No caso das tintas, as versões ecológicas são as mais indicadas — como as tintas de terra, minerais ou à base de água, com baixos teores de compostos orgânicos voláteis (COVs), que são menos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente”, detalha.

Ações diárias

Pequenas mudanças nos hábitos do dia a dia podem ter um impacto significativo na construção de um estilo de vida mais sustentável em casa. A economia de água, por exemplo, pode ser feita com gestos simples, como fechar a torneira ao escovar os dentes ou lavar a louça, tomar banhos mais curtos e usar máquinas de lavar roupa ou louça sempre com a carga completa.

Da mesma forma, é possível reduzir o consumo de energia apagando as luzes ao sair dos cômodos, retirando aparelhos da tomada quando não estiverem em uso — já que o modo stand-by também consome energia — e evitando abrir a geladeira sem necessidade.

Separar corretamente o lixo reciclável, destinando papel, plástico, vidro e metal à coleta seletiva, também é uma prática valiosa. O aproveitamento dos resíduos orgânicos por meio da compostagem transforma restos de alimentos em adubo natural.

Para reduzir o uso de descartáveis, vale investir em garrafas reutilizáveis, sacolas de pano, canecas e talheres próprios, assim como usar produtos de limpeza ecológicos, que sejam biodegradáveis e feitos com ingredientes naturais.

***Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**